

México e América Central

Vamos iniciar nosso estudo sobre a América Latina tratando inicialmente do México (geograficamente localizado na América do Norte) e da América Central. Lembre-se que a América Latina é subdesenvolvida apresentando baixo padrão de vida e muitos problemas sociais e econômicos.

O México

Localização e aspectos naturais:

O México é limitado ao norte pelos EUA, a leste pelo Golfo do México e Mar do Caribe, a oeste e sul pelo Oceano Pacífico e a sudeste por Belize e Guatemala. É cortado ao centro pela linha do Trópico de Câncer. Duas penínsulas se destacam no território mexicano: Iucatã e da Califórnia, onde se individualiza também o Golfo da Califórnia.

Seu relevo é bastante variado destacando-se as Sierras Madres Ocidental e Oriental e entre elas o Planalto Central Mexicano. Planícies baixas acompanham seu litoral. Esse país é marcado por instabilidades geológicas com a ocorrência de vulcões ativos e terremotos. Seu território encontra-se em área de contato entre placas tectônicas.

Sua porção norte é dominada pelo Deserto Mexicano, com clima árido, e ao sul impera o clima tropical e florestas tropicais. Podemos ainda destacar o rio Grande ou Bravo do Norte que o separa dos EUA desaguando no Golfo do México. Muitos mexicanos tentam ultrapassar esse rio e entrar ilegalmente nos EUA.



Aspectos humanos:

Atualmente com uma população ao redor de 100 milhões de habitantes ainda sofre com um crescimento intenso de sua população, com elevada taxa de natalidade. Essa população é de maioria urbana e concentra-se na porção central do país, destacando-se a própria capital, Cidade do México, além de Puebla, León, San Luis de Potosi e Guadalajara. Ao norte destaca-se Monterrey, no Golfo, Tampico, Vera Cruz e Mérida e no Pacífico, Acapulco. Sua população é de maioria mestiça (brancos e indígenas) e cristã católica. Recorde-se que esse país foi colonizado pelos espanhóis e que desenvolveu importantes civilizações pré-colombianas como os astecas e maias.



Aspectos econômicos:

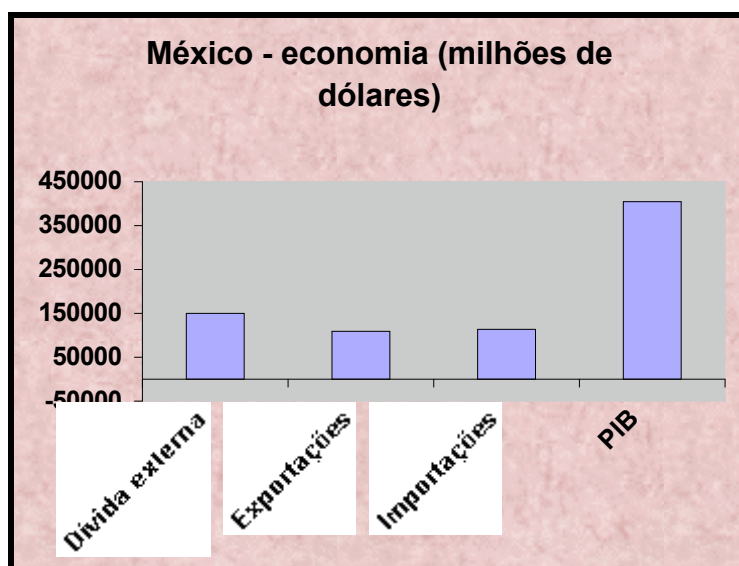
No setor primário o México apresenta destaque por sua produção mineral: prata, chumbo, cobre, ferro e principalmente o petróleo. Muitas jazidas de prata encontram-se hoje exauridas devido à exploração realizada desde o período colonial. Mas, quanto ao petróleo, o quadro é outro. O México apresenta hoje uma grande produção concentrada na região do Golfo do México e, apesar de não ser um integrante da OPEP, é um importante exportador desse produto. Os principais compradores do petróleo mexicano são os EUA.

A pecuária é praticada especialmente no centro-norte do país, é predominantemente extensiva com destaque para a criação de bovinos e ovinos. A agricultura ocupa encostas úmidas, terras férteis ao sul e áreas irrigadas ao norte. O cultivo de milho tem grande destaque (elevado consumo interno). Ao norte cultiva-se o algodão e ao sul café e cana-de-açúcar. As plantations também são muito exportadas para o mercado norte-americano. Vale lembrar que, apesar da reforma agrária desenvolvida nesse país ao longo de várias décadas do século XX, boa parte da produção é conseguida nas

terras particulares em haciendas (latifúndios). Muitos éjidros, aldeias coletivas resultantes da reforma agrária mexicana, fracassaram, em alguns casos por se encontrarem em solos muito ruins ou por sua reduzida dimensão, incapazes de suprir a subsistência e o abastecimento da população.

O México é o segundo país mais industrializado da América Latina, suplantado apenas pelo Brasil. Seu parque industrial concentra-se na porção central do país onde também se encontram as maiores concentrações urbanas e populacionais. São indústrias mecânicas, químicas, têxteis, alimentícias, automobilísticas... Na região do Golfo destaca-se o setor petroquímico, devido à exploração de petróleo. Ao norte, região de Monterrey, também se registra a existência da indústria de base e, atualmente, próximo aos EUA, instalam-se indústrias procedentes desse país, aproveitando a mão-de-obra mais barata no México, ao mesmo tempo em que se localizam perto do mercado norte-americano. Não podemos esquecer que o México, juntamente com o Canadá e os EUA formam o NAFTA (Acordo de Livre Comércio da América do Norte) encontrando facilidades para a entrada de seus produtos nesse mercado e, ao mesmo tempo, recebendo mais investimentos de seus parceiros.

Outro setor que merece destaque é o turismo atraindo muitos norte-americanos. Os atrativos de seu litoral e os resquícios históricos das civilizações asteca e maia acabam representando importante fonte de renda para a economia mexicana no setor terciário.



Aspectos políticos e atualidades:

Após grave crise financeira no início da década de 80, com a decretação de uma moratória, renegociação e equacionamento de sua dívida externa, o México tem enfrentado períodos de dificuldades como as crises políticas de meados da década de 90 que, mais uma vez, comprometeram sua economia afugentando investidores estrangeiros, provocando crises na Bolsa de Valores e desvalorização de sua moeda, ou nas recentes crises financeiras iniciadas nos Tigres Asiáticos em 1997. Alterna políticas de recessão econômica, seguindo os padrões monetários e exigências ditadas pelo FMI e bancos

credores, com períodos de crescimento econômico como têm ocorrido nos últimos anos. Os problemas políticos que enfrentou nos anos 90 incluem assassinato de candidato à Presidência, denúncias de fraudes e manipulações eleitorais e a revolta da população camponesa e indígena (EZLN), muito pobre, do Estado de Chiapas ao sul. Com manifestações que envolveram até técnicas de guerrilha, manifestam seu descontentamento com o governo mexicano, reclamam do abandono a que estão relegados e criticam as perversidades do neoliberalismo e da globalização da economia mundial. Consideram que essa face da Nova Ordem Mundial tem prejudicado os mais pobres e agravado a distância em relação aos mais ricos.

Vamos salientar também, após décadas de domínio político interno do PRI (Partido Revolucionário Institucional), que as recentes eleições no México (2000) foram inovadoras com a vitória do PAN (Partido da Ação Nacional) e a eleição de Vicente Fox para a presidência mexicana. Outros problemas preocupam ainda as autoridades mexicanas como a expansão da atividade do narcotráfico.

A América Central

Localização e aspectos naturais:

Encontra-se localizada em plena região tropical do globo. O Trópico de Câncer corta as Bahamas, no norte dessa região. Pode ser dividida em duas partes: a América Central Continental que se constitui em um istmo que une a América do Norte e a América do Sul, e a América Central Insular, formada por ilhas, podendo ser chamada de Antilhas. As ilhas maiores são as Grandes Antilhas (Bahamas, Cuba, Jamaica, Porto Rico, Haiti e República Dominicana) e as menores, as Pequenas Antilhas, muitas delas ainda possessões estrangeiras.

O relevo dessa região é composto de estreitas planícies litorâneas e pequenos planaltos e serras no interior. As ilhas constituem os cumes de uma cadeia montanhosa submersa que descreve um arco individualizando o Mar das Antilhas ou do Caribe. É, assim como o México, uma região sujeita a instabilidades geológicas e muitos terremotos violentos, com muitas vítimas, já foram registrados nessa região.

Domina o clima tropical, quente e úmido, com florestas tropicais. A região é atingida pelos ventos alísios de nordeste criando, tanto nas ilhas como no continente, nas costas de barlavento, maior umidade, enquanto nas costas de sotavento (protegidas) ocorrem menores índices de umidade. Além disso registra-se também a ocorrência de furacões no Mar das Antilhas, que se dirigem para a costa mexicana ou dos EUA.



Aspectos humanos:

A América Central caracteriza-se por elevadas densidades demográficas em decorrência principalmente de sua área reduzida. A população concentra-se nas costas litorâneas menos úmidas, mas não existem grandes cidades como as metrópoles que pontuam outras regiões das Américas e do Mundo. Reúne países subdesenvolvidos com elevada natalidade, mortalidade infantil, subnutrição, analfabetismo e reduzida expectativa de vida. Cuba, único país socialista das Américas, é uma exceção, tendo conseguido inegáveis avanços no seu quadro social nas últimas décadas, ainda que sua recente crise coloque em risco a manutenção dos seus padrões de atendimento nas áreas de educação e saúde. Costa Rica e Panamá registram melhores indicadores socioeconômicos na porção continental, mas o Haiti, nas Antilhas, apresenta hoje um dos piores padrões de vida no mundo.

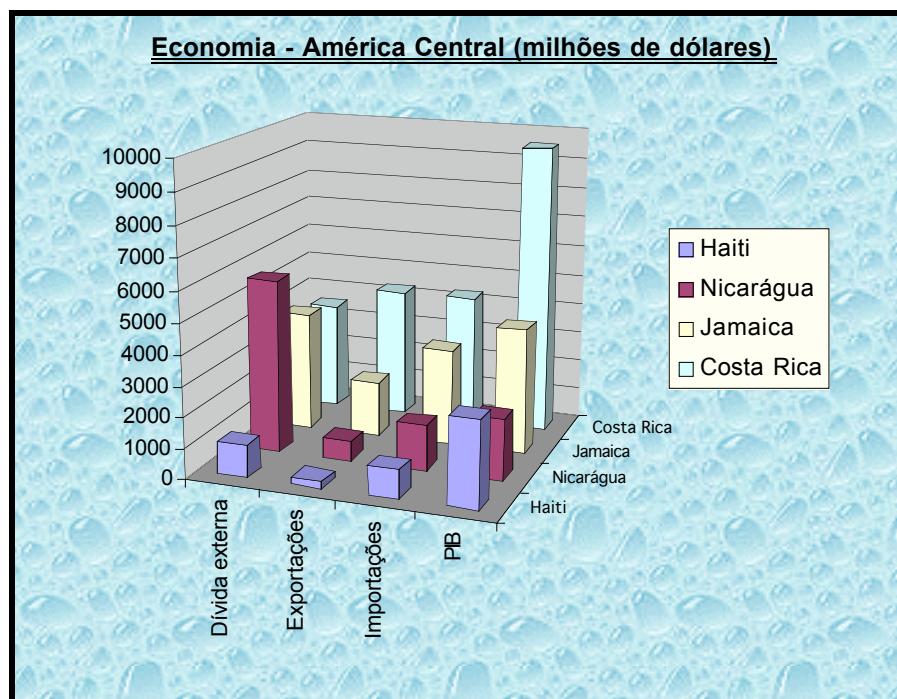
Na América Central Continental predominam mestiços entre brancos europeus (colonização predominantemente espanhola) e indígenas e na porção insular predominam mestiços entre brancos europeus (colonização inglesa, francesa, holandesa, espanhola...) e negros. Há exceções: alguns países como o Haiti e a Jamaica possuem ampla maioria de negros, a Guatemala maioria de indígenas e a Costa Rica de brancos. A religião dominante é a cristã católica.

Aspectos econômicos:

Implantou-se na América Central desde a época colonial uma economia primária exportadora que inibiu a industrialização e reforçou as condições de subdesenvolvimento. O extrativismo inclui produtos vegetais como a madeira e poucos minérios como a bauxita, na Jamaica e níquel e cobre em Cuba. A pecuária não é uma atividade de grande destaque, mas a agricultura é muito representativa com o desenvolvimento do plantation (monocultura de exportação). É forte a concentração de terras e observa-se a atuação de empresas multinacionais agrícolas dos EUA produzindo para abastecer o mercado norte-americano. Podemos dizer que a América Central tornou-se

uma fazenda de produtos tropicais para abastecer os EUA. Os principais produtos são o algodão, a banana, o café, a cana e o tabaco.

O turismo também é importante na economia de países como a República Dominicana, Cuba, Pequenas Antilhas, Bahamas. No setor industrial, muito limitado, podemos lembrar o setor petroquímico no Panamá e em algumas das Pequenas Antilhas, onde o capital estrangeiro instalou refinarias que trabalham com o petróleo de países como a Venezuela. O Panamá, as Bahamas e as Ilhas Cayman são também paraísos fiscais e, da mesma maneira que recebem investimentos estrangeiros, abrem caminho para facilitar atividades como o contrabando e o narcotráfico.



Aspectos políticos e atualidades:

A história da América Central mostra seu perfil como “quintal” norte-americano. A doutrina Monroe e a política do Big Stick foram muito bem aplicadas nessa região. O apoio do governo dos EUA às oligarquias rurais e a golpes de Estado com regimes ditatoriais nos países da América Central, as sucessivas intervenções militares norte-americanas nessa área e o relacionamento com o regime de Fidel Castro em Cuba demonstram muito bem essa situação.

Na década de 70 El Salvador enfrenta uma guerra civil com forte repressão aos grupos socialistas pelas forças armadas (com o apoio dos EUA) e na década de 80 o governo Sandinista da Nicarágua (socialista) enfrenta os contra-revolucionários apoiados também pelos EUA. São fatos que se inserem no jogo geopolítico da Guerra Fria e na tentativa da URSS de estabelecer pontes na América Central para expandir o socialismo.

O imperialismo norte-americano na região não conseguiu evitar, contudo, que Cuba se tornasse socialista com uma revolução em 1959 liderada por Fidel Castro. Nas últimas décadas o relacionamento desse país com a

potência ao norte incluem o cerco à ilha cubana durante a crise dos mísseis (1962) e um embargo econômico iniciado também nos anos 60. Apesar das inegáveis conquistas do governo socialista em Cuba, esse país ainda apresenta uma grande dependência de mercados externos (açúcar e tabaco) e do turismo, setor estimulado atualmente como uma forma de obtenção de divisas. O fim da URSS e da ajuda econômica que esse país concedia a Cuba, associado à intensificação do embargo econômico mergulha a economia cubana em profunda crise econômica e maior dependência de capitais estrangeiros. Provoca também maior êxodo de cubanos em direção à Flórida (balseros). O governo cubano dá início a tímidas reformas na economia com o objetivo de captar recursos externos mas não realiza reformas políticas mantendo um governo fechado que sofre contestações no campo dos direitos humanos e políticos (perseguição a atividades consideradas "conspiradoras").

Na América Central encontramos o Canal do Panamá, durante muito tempo administrado pelos EUA. Recentemente foi devolvido ao governo panamenho o controle sobre esse Canal. As instabilidades políticas do Panamá e as suspeitas de favorecimento de certos governantes desse país ao narcotráfico, permearam as negociações desenvolvidas para a devolução do Canal. Os EUA completaram no início do século sua construção e constituem o país que mais utiliza essa ligação entre o Atlântico e o Pacífico preocupando-se com a manutenção da livre navegação nessa região.

<u>Indicadores econômicos</u>	% do PIB na agropecuária	% do PIB na indústria	% do PIB em manufaturados	% do PIB nos serviços	Reservas internacionais (milhões de dólares)	% de mão-de-obra feminina	Taxa de desemprego (%)
Costa Rica	15	23	17	62	1262	30	6,2
Cuba	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	39	n.d.
Guatemala	24	20	14	56	1111	27	1,4
Haiti	30	20	n.d.	50	77	43	n.d.
México	5	26	20	69	28797	32	3,7
Panamá	8	18	9	74	1148	34	13,9

<u>Indicadores socioeconômicos</u>	Expectativa de vida (homens)	Expectativa de vida (mulheres)	Analfabetismo (%)	Mortalidade Infantil (por mil hab)	IDH (1997)
Costa Rica	74	79	5	12	0,801
Cuba	74	78	4	9	0,765
Guatemala	61	67	33	46	0,624

Haiti	51	56	54	68	0,430
México	69,5	75,5	10	31	0,786
Panamá	72	76	9	21	0,791

Saiba mais na Internet

*** Cuba - imprensa oficial**

<http://www.tribuna.islagrande.cu/>
<http://www.ain.cubaweb.cu/>

*** Cuba - imprensa independente**

<http://www.cubanet.org/desdcuba.html>

*** Cuba - comércio exterior**

<http://www.estado.estadao.com.br/jornal/01/01/12/news203.html>
<http://www.estado.estadao.com.br/jornal/00/06/12/news333.html>

*** Canal do Panamá**

<http://www.acp.gob.pa/esp/index.html>

EXERCÍCIOS

1- (USJT) Os éjidos foram comunidades indígenas ressurgidas com a reforma agrária de 1934, no:

- a. Paraguai
- b. México
- c. Bolívia
- d. Haiti
- e. Chile

2- (UNIFICADOS) Um dos mais marcantes acontecimentos de 1994 vem sendo o êxodo de cidadãos urbanos que tentam alcançar a

Flórida utilizando-se de improvisadas e toscas embarcações. Esse fato demonstra que o regime socialista de Fidel Castro se encontra no meio de uma grave crise, relacionada à (ao):

- a. redução dos preços internacionais dos dois principais produtos de exportação de Cuba: o algodão e a soja.
- b. manutenção do embargo comercial norte-americano que dificulta a reestruturação da economia do país.
- c. elevação recente das taxas de juros externas, levando o país a se retirar do Fundo Monetário Internacional.
- d. término dos tratados de cooperação econômica, mantidos à época da Guerra Fria, com a Comunidade Econômica Européia.
- e. avanço de reformas agrárias que vêm obrigando antigos proprietários a fugirem para os EUA, na qualidade de refugiados de guerra.

3- (FGV) Tanto o processo de ocupação européia quanto o domínio econômico norte-americano não contribuíram para melhorar o baixo nível de vida da maior parte da população dos países centro-americanos. Assinale a alternativa que melhor esclarece essa afirmação:

- a. o colonialismo e os ditadores, apesar dos esforços conjuntos, não conseguiram evitar a corrupção e a espoliação que minaram as principais forças produtivas nacionais.
- b. índios e mestiços constituem a maioria da população, sendo que suas origens maias evitaram a integração com a economia do conquistador antigo e atual.
- c. até hoje não foi possível resolver a questão do saneamento e da erradicação das endemias, dado o clima quente e chuvoso.
- d. a profunda dependência com relação ao exterior foi mantida por grupos estrangeiros, responsáveis, nesses países, pelo estabelecimento e controle, em todos os níveis, da infra-estrutura fundamental.
- e. o baixo nível de vida resulta do grande número de minorias nacionais, mestiças e rivais, ao lado dos descendentes de africanos.

4- (FUVEST) Os países da América Central, com exceção de Cuba, apresentam economia:

- a. nitidamente diferenciada, cabendo aos países continentais a produção de gêneros alimentícios e aos insulares, a produção de bens industriais.
- b. interdependente e complementar, realizando entre si a maior parte das transações comerciais.
- c. dependente da exportação de produtos do setor secundário para os Estados Unidos, importando dos mesmos produtos alimentícios.
- d. independente, baseada na exploração de seus recursos naturais para fins de turismo e lazer.

- e. dependente da exportação de produtos do setor primário para os Estados Unidos e Europa Ocidental, deles importando bens industrializados.

5- (UNICAMP) A construção do Canal do Panamá foi iniciada no final do século XIX por europeus e terminada no início do século XX pelos Estados Unidos. Os interesses dos Estados Unidos estavam ligados a um esquema estratégico, econômico e geopolítico. Quais são esses interesses?

RESPOSTAS:

1- B 2- B 3- D 4- E

5- Permitir uma ligação mais rápida e ágil entre os Oceanos Atlântico e Pacífico, bem como entre as costas leste e oeste dos EUA. Isso seria de grande importância para os interesses comerciais norte-americanos. Além disso, permitiria aos EUA ampliar seu controle geopolítico sobre a América Central.